

Acidentes de Trânsito Terrestre entre Motociclistas no Estado de Pernambuco nos Anos de 2014 e 2015

Alyne Fernanda T. De Lima¹; **Adriana G. Campos**², **Rosimeiry Santos de Melo A. Lins**³, **Raphaella Patricia T. Bertolini**⁴, **Juliana Martins B. S. Costa**⁵

¹*Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual de Pernambuco, Recife-PE – Brasil.* ²*Gerência de Atenção a Saúde do Trabalhador, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, 50751-530- Recife-PE – Brasil.* ^{3,4}*Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, 50751-530- Recife-PE – Brasil.* ⁵*Diretoria Geral de Promoção, Monitoramento e Avaliação da Vigilância em Saúde, 50751-530- Recife-PE – Brasil.*

No Brasil, nos últimos anos, observa-se o crescimento da frota de motocicletas e de sua utilização nos serviços de entrega de mercadorias e transporte de pessoas, o que pode contribuir para o aumento de acidentes com motociclistas. Esses profissionais representam uma população de grande risco no envolvimento de acidentes de trânsito devido às exigências inerentes ao seu exercício profissional, com a prestação de serviços que visam atender às necessidades de rapidez e agilidade. Assim, o objeto do presente trabalho foi identificar a ocorrência de acidentes de transporte terrestre (ATT) nos motociclistas de Pernambuco. Os dados foram coletados do Sistema de Informação sobre Acidentes de Transporte Terrestre de Pernambuco (Sinatt) para os anos de 2014 e 2015. Em 2014, das fichas de notificação de acidentes típicos, ou seja, em ocupações diretamente relacionadas com transporte, os acidentes envolvendo motocicletas foram maioria (69,9%), agregando motoboy (n=173) e mototaxista (n=159). Em 2015, esse percentual caiu para 62,4%, com maior participação dos mototaxistas em detrimentos dos motoboys (n=142 e n=94, respectivamente). Os acidentes de trajeto para esses profissionais somaram 339 e 240 casos, em 2014 e 2015, respectivamente. Quanto à utilização de capacete, Equipamento de Proteção Individual (EPI) destes profissionais, em 2014 entre aqueles que não utilizaram essa ferramenta durante o exercício do trabalho o número foi de 6,57% do total das notificações e subiu para 11% no ano seguinte. Desta forma, é necessário priorizar esta categoria profissional nas ações intersetoriais para prevenção de acidentes de trânsito, visto que os motociclistas encontram-se mais vulneráveis a um acidente de maior gravidade. Somado aos riscos inerentes à motocicleta, utilizar este meio de transporte como instrumento de trabalho pode ampliar a possibilidade de causar acidentes, uma vez que as relações de trabalho envolvem pressão para agilidade e atendimento às demandas em serviço.

Palavras-chave: acidentes de trânsito, riscos ocupacionais, motocicletas.

Apoio: Secretária Estadual de Saúde de Pernambuco.